**EDUCAÇÃO SEXUAL: DIÁLOGO PARA TRANSPOR BARREIRAS**

**Angélica Alves do Nascimento, Shuellem Felix Viana & Tailliny Burgo de Oliveira [[1]](#footnote-1)**

**Prof.a Dra. Jedida Melo &Prof.a Dra. Edlucia Turiano[[2]](#footnote-2)**

**Introdução**

A Sexualidade está presente no ser humano do nascimento até sua morte. Desde os primeiros dias de idade, através do contato com a mãe, as primeiras vivências de prazer são despertadas. A sexualidade influencia sentimentos e ações dos seres, afetando a formação de sua identidade.

O conceito de gênero está, e sempre foi atrelado à sexualidade. No entanto o gênero deve ser visto como uma construção das representações sociais e culturais. Através de gêneros permite-se a noção de masculino e feminino.

A escola é uma instituição social onde as relações de gênero acontecem livremente nas brincadeiras durante o intervalo, na divisão de tarefas, o próprio livro didático estabelece relações de gênero. Essas relações acabam produzindo e reproduzindo situações de discriminações, preconceitos e segregações.

Existe a necessidade de incluir discussões acerca da temática no âmbito escolar. A orientação sexual ainda é vista como algo complementar à educação ministrada pela família. Ainda não existe uma disciplina específica que trate todas as questões referentes à sexualidade, quando esse assunto é abordado, aparece apenas nas disciplinas de ciências sob a temática de prevenção de doenças.

A escola assim como a família, deve deixar de tratar a sexualidade como um tabu. A escola deve criar situações, onde a pluralidade de idéias possa ser expressa. Esse trabalho deve ser plantado no respeito às diferenças na relevância de valores, disseminando práticas e concepções, onde o preconceito e a discriminação, não atinge as relações entre os indivíduos de forma negativa.

**Desenvolvimento**

A educação sexual necessita ser mais discutida uma vez que está presente na vida de todo ser humano, no ambiente familiar, escolar e na sociedade. Através dela pode se ampliar discussões, orientações e dúvidas em relação a esse assunto comum na vida de todos, mas ainda tratado como “tabu” na vida de muitos.

Deveria ser papel da família, educar e orientar, assim como a escola que deveria ser um ambiente mediador de opiniões e fomentador de debates construtivos acerca de temas diversos, incluindo este, se esquiva de propor aulas que envolvem assuntos como sexo e sexualidade por receio e até preconceito. Porém vivemos em uma sociedade onde, crianças são estimuladas e incentivadas através de músicas que tem duplo sentidos, jovens que muitas vezes são estimulados através de cenas de filmes e novelas.

As manifestações sexuais ocorrem em todas as faixas etárias, ressaltamos a importância desse assunto não ser discutido apenas no ambiente familiar, mas também nas instituições de ensino sejam elas, pública ou particular. É viável beneficiar crianças e jovens através da Educação Sexual orientando, tirando dúvidas sobre masturbação, namoro, iniciação sexual, homossexualidade, estupros, abortos, doenças sexualmente transmissíveis. Proporcionando melhores esclarecimentos na vivência atual e futura de cada um deles.

Portanto, é necessário incluir reflexões de profissionais de educação desde a gestão incluindo projetos que abordem assuntos voltados para educação sexual, passando pela equipe pedagógica da instituição até chegar aos pais e responsáveis.

**Conclusão**

 É através da interação com o meio, social e cultural, bem como a vivência individual de experiências que o sujeito constrói a sua sexualidade. Sendo esta de fundamental importância na psique do indivíduo.

Reconhecer que cada fase do desenvolvimento humano expressa um nível de sexualidade, sendo os interesses sexuais diferentes para cada fase, mudando o comportamento para cada uma destas.

Através do diálogo franco e aberto com os pais e professores, o adolescente tem a oportunidade de dividir informações às quais tem acesso, sentimentos e idéias acerca do tema, fazendo assim a sexualidade seja desvinculada de conceitos distorcidos e associe-a ao prazer e à vida.

**Referências**

Matos, Alaíde Arjona de. E OLIVEIRA, Sônia Fernandes de. Contribuição Da Sexologia Sobre O trabalho De Orientação Sexual Na Escola: Uma Revisão Biográfica, 2011, Portal da Prefeitura de Lambari D’Oeste – MG (2011).

1. Alunas Mestrandas em Ciências Da Educação – FICS [↑](#footnote-ref-1)
2. Professoras Doutoras em Educação - UEP [↑](#footnote-ref-2)